

RESENHAS

EDUCAÇÃO E ESCOLA NO CAMPO

Jacques Therrien, Maria Nobre Damasceno (coords).
Campinas: Papirus, 1993.

A escola no meio rural brasileiro, especialmente no Nordeste, necessitava, há muito, de reflexão baseada em pesquisa. A presente publicação reúne artigos apresentados no grupo de trabalho Educação e Movimento Social no Campo, da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) no decorrer de uma década.

Na Apresentação, assinada pelos coordenadores Jacques Therrien e Maria Nobre Damasceno, são explicitados os pressupostos que "norteam e unificam a publicação", a escolha temática básica e a perspectiva teórico-metodológica que orientou os artigos. O pressuposto principal "é o reconhecimento de que a educação constitui uma prática social e histórica que se liga diretamente à vida objetiva e subjetiva dos sujeitos envolvidos na referida prática". Os temas básicos são educação escolar e meio rural e educação e movimentos sociais no campo. No primeiro, os pesquisadores "reconhecem tanto a precariedade da escola rural atual quanto sua importância na divulgação do saber universal e a necessidade de uma redefinição de suas funções sociopedagógicas". No segundo, "reconhecem que os movimentos sociais criam condições de produção e apropriação do saber objetivando uma compreensão mais adequada da realidade". Em ambos a premissa fundamental é que a "educação tem de exercer um papel preponderante na criação de uma nova cultura". Mesmo reconhecendo na escola um "fortalecimento do poder dos grupos dominantes", ela é vista também como uma arma de luta contra as formas de opressão, e funciona "como instrumento moral e intelectual das classes dominadas".

A temática básica é apresentada em três partes no texto: a discussão da educação no meio rural, o exame crítico do processo de formação de professo-

res rurais e a análise da prática pedagógica e social no cotidiano dos professores rurais.

A parte I, intitulada "Educação no meio rural" compreende um artigo de Julieta Calazans que traça um panorama crítico dos programas de educação rural desde o Império até os anos 80, quer no âmbito nacional quer no regional, sugerindo no final que se prossiga a análise nos programas mais recentes. As partes II e III do livro fazem este exame crítico.

Na parte II — "O Professor rural, seu cotidiano e seu saber social" — estão reunidos quatro artigos. Jacques Therrien situa o contexto teórico em que inicia um trabalho de pesquisa sobre professoras "comprometidas com as lutas no campo: em áreas de reforma agrária no Ceará. Preocupa-se com as relações entre prática social e prática pedagógica escolar no processo de construção social da escola no campo. Assinala o carácter fragmentado e contraditório dos saberes e a falta de sistematização dos mesmos, apontando a necessidade de maior formação escolar desses profissionais.

Maria Nobre Damasceno, no artigo seguinte, conceitua "saber social" como "conjunto de conhecimentos e habilidades, valores e atitudes que são produzidas pelas classes sociais em uma determinada situação histórica para dar conta de seus interesses", em qualificação emprestada de Antonio Grzybowski. Trabalhando com histórias de vida e histórias de lutas entre camponeses do Ceará, a autora operacionaliza os dados segundo três blocos: saber gerado no processo de trabalho, que é apreendido na execução de tarefas e desempenho de atividades rotineiras; saber gerado na prática política, como o camponês percebe a sujeição e a prática de seus direitos, e saber gerado por meio de práticas educativas ou escolares.

Claudia Davis e Bernardete Gatti a seguir apresentam descrição bastante rica e minuciosa de um estudo de caso em uma escola rural no município de Bom Jardim no interior do Piauí. Caracterizam a escola, a clientela (segundo o tempo de escolarização

e as idades, que variam de 6 a 19 anos), a disposição física dos alunos na sala de aula, a rotina escolar, o material disponível e a forma como é distribuído e usado em sala de aula. Descrevem também como é transmitido o conhecimento em atividades de leitura, escrita, comunicação e expressão, matemática, estudos sociais, ciências naturais. Por último, apresentam as formas de avaliação do conhecimento que são praticadas na escola. Trata-se de belíssima descrição etnográfica da escola rural em seu funcionamento, o que permite verificar a distância existente entre as teorias pedagógicas e a real situação de ensino e aprendizado nessas unidades escolares do meio rural. Apesar da precariedade apontada, as autoras assinalam, de maneira pertinente, que esse é o único meio de acesso à instrumentalização da leitura e da escrita para este contingente da população.

No artigo seguinte, "Questões sobre o desempenho de alunos de escolas rurais no Nordeste e seu contexto sociocultural", as mesmas autoras Bernadette Gatti e Cláudia Davis apresentam um estudo avaliativo sobre o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Rural — EDURURAL, que atuou no Nordeste na primeira metade da década de 80 e que se propunha a reduzir as extremas diferenças em relação às regiões mais desenvolvidas do país. O estudo avaliativo foi realizado com amostras de escolas de três estados: Ceará, Pernambuco e Piauí. Faz uma análise quantitativa da aquisição de conhecimento em português e matemática, referente aos programas de ensino das escolas. Os instrumentos de avaliação de conhecimentos foram aplicados em 1981, 1983 e 1985 para serem confrontados. Os professores das escolas também foram submetidos a avaliação de conhecimentos referente às 4^{as} séries. Junto a essa análise procedeu-se a um trabalho qualitativo — estudos de caso — para melhor apreender o fenômeno educativo no meio rural.

Na apresentação dos resultados as autoras mostram que, de uma maneira geral, a avaliação do conhecimento ficou muito aquém do esperado tanto em

português como em matemática. Não foram encontradas diferenças significativas entre alunos beneficiados com o EDURURAL e outros projetos. Os insumos aplicados parecem não ter causado nenhum impacto sobre os conhecimentos escolares dos alunos e dos professores nas zonas estudadas, exceto algum progresso verificado nas 2^{as} séries, mostrando assim benfeitorias localizadas.

Para compreender tais dados, as autoras mostram que a maioria das escolas vinculadas ao EDURURAL eram municipais, multisseriadas e funcionavam geralmente na casa das professoras. Os alunos eram provenientes de famílias numerosas, filhos de pequenos agricultores, com baixíssima renda e apenas 10% dos pais tinham até a 3^a série. Os professores tinham também pouca escolaridade; a grande maioria tinha até a 4^a série do 1^o grau, poucos eram efetivos, recebiam menos de 50% do salário mínimo, além de estarem profundamente ligados à estrutura de poder municipal.

A análise quantitativa e qualitativa permitiu delinear os problemas e apontar soluções tais como: construir escolas, dotá-las de equipamento mínimo, substituir o apadrinhamento por um processo criterioso de contratação de docentes, elaborar estatuto do magistério, definir plano de carreira, investir na formação de professores, notadamente do professor leigo, numa perspectiva profissionalizante.

O estudo aponta também os descaminhos no treinamento dos professores. Estes foram treinados segundo uma política de aparências, obedecendo-se aos critérios do clientelismo, sem levar em conta a identidade e o saber fazer do professor. O material usado era pouco claro, a linguagem fora de alcance do treinando. Na avaliação do conhecimento, os professores não alcançaram resultados muito diferentes dos alunos; esperava-se 100% de conhecimento do conteúdo dos programas e obteve-se 50%. Os resultados apresentados permitem vislumbrar alternativas de mudan-

ça e formas de tornar mais efetivo o ensino no meio rural.

Na parte III — "O professor rural e sua formação" são apresentados cinco artigos. José F. Alencar faz uma análise de dados estatísticos sobre o magistério no estado do Ceará: 40% dos professores urbanos e 80% dos professores rurais são leigos; caracterizam-se como uma categoria profissional assalariada à margem da legislação, sem direitos, recebendo muitas vezes um quinto do salário mínimo regional; são, em geral, filhos de pequenos agricultores, dependentes economicamente do pai ou do marido; constituem uma categoria profissional relativamente homogênea, ideologicamente conservadora e submetida às oligarquias municipais. Mudanças na organização profissional e luta por salários a partir de 1986 resultaram na criação da APROMICE — Associação dos Professores Municipais do Ceará que enfrenta oligarquias e demanda à universidade maiores qualificações.

Os quatro artigos seguintes procuram analisar o conteúdo de programas de capacitação do magistério. Ozir Tesser analisa o conteúdo dos programas de Sociologia Educacional e História da Educação da formação pedagógica do LOGOS II, um programa proposto pelo Centro Técnico de Brasília. Mostra a incongruência dos conteúdos e a inadequação dos conhecimentos ministrados no ensino à distância. Susana V. Jimenez e Ozir Tesser analisam, no mesmo projeto LOGOS II, a proposta de microensino, para a capacitação de professores que estão em fase de treinamento e habilitação. Concluem que é totalmente inadequada para a real habilitação e qualificação de professores leigos. Chegam à mesma conclusão Maria Mercedes C. Alvite e Maria Tereza A. Guimarães que descrevem a pouca eficiência dos encontros pedagógicos do Projeto LOGOS II. Não obstante, os encontros constituem a única oportunidade para professores leigos trocarem experiências e partilharem dificuldades.

Finalmente, o último artigo assinado por Ozir Tesser, Susana V. Jimenez, Maria Mercedes C. Alvite e

Maria Tereza A. Guimarães, traz o projeto de avaliação de programas de professoras "leigas" no Ceará do qual os artigos anteriores fazem parte. Apresentam a proposta de traçar o perfil da professora leiga e analisar os programas de capacitação desenvolvidos pela Secretaria de Educação do Ceará e o Programa LOGOS II do Serviço Técnico de Brasília. Apresentam os pressupostos teórico-metodológicos de cada proposta e a maneira como vão encaminhar a análise de conteúdo de cada programa.

A publicação de *Educação e escola no campo* é certamente um marco nos estudos sobre o tema, faz diagnóstico, aponta perspectivas e revela um real empenho dos profissionais da universidade na difícil tarefa de habilitar e profissionalizar o professor do meio rural. É a leitura recomendada a todos os estudantes de educação.

Lia Fukui

DO MUNDO DA LEITURA PARA A LEITURA DO MUNDO

Marisa Lajolo

São Paulo, Ática, 1993. 112 páginas.

Em seu último livro de ensaios, Marisa Lajolo mais uma vez aborda o tema da leitura, levando o leitor a percorrer o trajeto de mão dupla que liga o mundo da leitura dos livros com a leitura do mundo.

Dividindo o livro em duas partes, a autora inicia o trajeto pelo mundo dos livros, isto é, por realidades que instauram e promovem os livros e, conseqüentemente, a leitura: a escola, as editoras, os professores. A segunda parte se volta para realidades constituídas pela leitura. Ou seja, para representações literárias criadas por Machado de Assis, Pepetela e Lobato a propósito de escola, leitura e literatura.